

PROJETO

REDE FÍSICA ESCOLAR - GV



ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

Pré e 1º Grau

MUNICÍPIO DE VIANA



IJ00875
10529/95

SETEMBRO/1996

371.6109815 207 3
F 59 P
10.529197
F 500875
ex 4
(7553)

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VIANA

**PROJETO REDE FÍSICA ESCOLAR
DIMENSIONAMENTO E ANÁLISE DA OFERTA E DEMANDA
DA GRANDE VITÓRIA — PRÉ E 1º GRAU**

MUNICÍPIO DE VIANA

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES
PREFEITURA MUNICIPAL DE VIANA

**PROJETO REDE FÍSICA ESCOLAR
DIMENSIONAMENTO E ANÁLISE DA OFERTA E DEMANDA
DA GRANDE VITÓRIA — PRÉ E 1º GRAU**

MUNICÍPIO DE VIANA

Vitória, SET./96

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Vitor Buaiz

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Euzi Rodrigues Moraes

SECRETÁRIO-CHEFE DA SEPLAE
Sandra Carvalho de Berredo

DIRETOR PRESIDENTE DO IJSN
Fernando Lima Sanchotene

SECRETARIA MUNICIPAL DE VIANA - SEMEC
Carmem Heloisa Siqueira Santiago

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Julia Maria Demoner

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Edson Hermes Guimarães

CONSULTOR ESTATÍSTICO

Luiz Nery da Costa

EQUIPE TÉCNICA**COLETA DE DADOS, SISTEMATIZAÇÃO, ANÁLISE**

Isabella Batalha Muniz Barbosa - Arq.

Luciana Simões Rodrigues - Eco.

Nelcy Barcelos Sossai - Mat.

Sônia Bouez Pinheiro da Silva - Arq. (Coordenadora)

Teresinha de Lourdes Modenese Barreira - Arq.

LEVANTAMENTO FÍSICO DAS ESCOLAS

Arlindo José de Souza - Téc. Cont.

Carlos Alexandre Bueno Paletta - C.Contábeis

Ismael Lotério - Des.

Itelvina Lucia Correa Rangel - Adm.

Jerusa Vereza L. Segatto - Téc. Edif.

José Antônio Herédia - Geog. (Coordenador de Campo)

Luiz Carlos Lima - Eco.

ESTAGIÁRIOS/ETFES

André Ferreira Costa

Carlos Rodrigo Lallemand Tapia

Carolina Faustini

Cristiane Gomes de Souza

Daniele Magnago

Dulcília Lima Junger

Fabiane Machado Barbosa

Fernanda Alves Coutinho

Kelvia Karla de Marchi

Kezia Rodrigues Nunes

Ligia Elaine Lopes

Lorena da Silveira Cisquini

Maria da Graça Folador Celeste

Mauro Henrique Carvalho Nai

Regiane Faria Giacomim

Rodrigo Honório Junior da Silva

Scheyna Martins Vasconcelos

SEDU

Marluza de Moura Balarini (Ass. Técnico)

PMV

Eng.º Roney Gomes Nascimento - Sec. de Obras

DIGITAÇÃO

Afonso Celso Diniz

Elizabeth Aguiar Ferreira Cabral

Eni de Fátima Dezan

Ione Lannes Cometti

Lúcia Izabel Averbuchi Moreira

Maria Helena Dantas

Patrícia Macedo Rodrigues

Rita de Cássia dos Santos Souza

DESENHO

Carla Venturim

Nayra Gonçalves de Freitas

Rachel Chiabai

CAPA

Eugênio Geaquinto Herkenhoff

GRÁFICOS

Lastênio João Scopel

APRESENTAÇÃO

O Projeto Dimensionamento da Rede Física Escolar desenvolvido pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação, insere-se no quadro de uma revisão geral do sistema educativo, defendida pela SEDU, dentro das novas realidades apontadas pelo processo de desenvolvimento.

Tendo como meta a melhoria do ensino, a proposta visa adequar a rede escolar à clientela, em termos quantitativos e qualitativos.

Este estudo pretende subsidiar o Planejamento da Rede Pública Escolar, visando a elaboração do Plano Plurianual, com base no conhecimento do espaço urbano, definindo áreas de estudo e compatibilizando a rede escolar, através do conhecimento da demanda, da capacidade física de atendimento e da localização espacial das escolas.

Esta etapa do projeto abrange, inicialmente, os municípios componentes da Região Metropolitana da Grande Vitória, podendo estender-se às redes municipais das cidades pólos do Estado, estabelecidas pelo Programa de Regionalização Estadual.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ASPECTOS DO ZONEAMENTO ESCOLAR	9
2.1. Metodologia para Delimitação Zonal	10
2.2. Aspectos Escolares do Município	11
3. ASPECTOS QUANTITATIVOS DE ATENDIMENTO À CLIENTELA	13
3.1. Metodologia	14
3.1.1. Cálculo do Volume da População e a sua Es- trutura Etária	14
4. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES	17
4.1. Metodologia	18
5. TABELAS	20
5.1. Zoneamento Escolar	21
5.2. Aspectos Construtivos, Dimensionais e de Uso dos Pré- dios Escolares	25
5.3. Quadro Síntese	36
5.3.1. Quadro Síntese - Pré-Escola	36
5.3.2. Quadro Síntese - 1º Grau	39
5.3.3. Conclusão	43
6. GRÁFICOS	44
6.1. Estado de Conservação das Escolas Estaduais- Muni- cípio de Viana/1995	45
6.2. Estado de Conservação das Escolas Municipais - Mu- nicípio de Viana/1995	45
6.3. Comparação entre Capacidade Atual e Capacidade Ideal das Escolas do Município de Viana - 1995 - Para Atendimento em Dois Turnos - 1º Grau	46
6.4. Vagas Existentes no Município de Viana em Relação à Capacidade Ideal - 1995 - Para Atendimento em Dois Turnos - 1º Grau	46
6.5. Comparação entre Matrícula 7 a 14 anos e População 7 a 14 anos - Município de Viana - 1995 - 1º Grau	47
6.6. Percentual de Crianças de 7 a 14 anos Atendidas pela Rede Escolar do Município de Viana - 1995 - 1º Grau ...	47
6.7. Déficit e Superávit de Vagas por Zona - Município de Viana - 1997 - 1º Grau	48
7. MAPAS	49
7.1. Mapa do Zoneamento e Localização Escolar Urbana	
7.2. Mapa do Zoneamento e Localização Escolar Rural	
8. DEFINIÇÃO DE TERMOS	50

1. INTRODUÇÃO

O estudo da Rede Física Escolar é um componente decisivo no Planejamento Educacional, que envolve processos técnico, político e administrativo, buscando acertar soluções no processo de tomada de decisões, em relação a localização, ampliação, reformas e desativação de escolas, na definição do zoneamento escolar e outras ações, relativas à rede escolar existente, para adequá-la à clientela.

Para operacionalizar essas ações, é preciso conhecer e analisar as condições reais e a capacidade de cada um dos estabelecimentos escolares, sua distribuição nos espaços urbano e rural, a identificação de demanda em cada nível de ensino, de forma a compatibilizar entre si esses estudos, dentro de um zoneamento proposto.

Tais ações visam preencher as lacunas decorrentes da falta de informações sistematizadas sobre a capacidade de atendimento da rede física escolar, associada às dificuldades de acesso aos projetos arquitetônicos das escolas, dificultando uma análise na relação oferta/demanda escolar.

Por isso, o desenvolvimento do projeto se deu através da coleta, sistematização e análise dos dados, constituindo um diagnóstico da rede escolar por zona na área de estudo (Grande Vitória), conforme etapas abaixo:

- Estudo do espaço em seus aspectos físico-territoriais e demográficos.
- Zoneamento do espaço para fins de planejamento da rede escolar.
- Estudo da rede escolar em seus aspectos construtivos, dimensionais e de uso.
- Estudo das características qualitativas e locacionais da rede escolar para a clientela alvo.
- Estudo da clientela em seus aspectos demográficos.
- Estudo do atendimento à clientela pela rede escolar, em seus aspectos quantitativos e locacionais.
- Estudo da capacidade de adequação da rede escolar ao volume da clientela, segundo padrão de atendimento estabelecido pela SEDU.

As informações foram agrupadas por assunto e por zona e sistematizadas em tabelas e mapas e comentadas separadamente.

Esse estudo baseou-se na metodologia adotada para o 1º grau em trabalhos anteriores (1980 e 1986), convênio entre IJSN e a SEDU e do Planejamento da Rede Escolar - Proposta Metodológica - MEC/CEBRACE e teve o apoio técnico e de informações básicas das prefeituras municipais.

2. ASPECTOS DO ZONEAMENTO ESCOLAR

2. ASPECTOS DO ZONEAMENTO ESCOLAR

O dimensionamento das áreas de estudo no espaço urbano está baseado em aspectos físico-territoriais e demográficos.

Analisando a área em estudo, verifica-se a existência de alguns aspectos físico-territoriais relevantes, tais como:

- a continuidade;
- a distribuição espacial da população e o uso do solo;
- os elementos do relevo, da hidrografia e do sistema viário, que conformam barreiras naturais à circulação.

Os estudos dos aspectos físico-territoriais, compatibilizados com os setores censitários, resultaram no zoneamento escolar, cuja finalidade específica é o planejamento das redes escolares urbana e rural. Para a definição desse zoneamento foram considerados os seguintes fatores:

- Continuidade territorial que possibilita ou dificulta a acessibilidade do aluno à escola;
- Divisão distrital para a área rural.

Tal zoneamento constitui uma unidade espacial de referência, que tem a finalidade de sistematizar os aspectos demográficos, construtivos, de uso e atendimento às demandas escolares. Todos esses aspectos serão analisados nas diversas etapas do planejamento escolar, incluindo o diagnóstico, o prognóstico e a programação de adequação da rede escolar à clientela.

A área de estudo aqui considerada é a porção contínua do espaço urbano dentro ou fora do perímetro urbano legal¹. Na zona rural as áreas de referência para o estudo são os distritos municipais.

2.1. METODOLOGIA PARA DELIMITAÇÃO ZONAL

A coleta de informações dos aspectos físico-territoriais, foi executada por meio de fontes secundárias, em gabinete, complementadas em campo, e, algumas vezes, através de entrevistas com pessoas da comunidade, sistematizadas, resultando na montagem de tabelas e projetados sobre mapa-base² das áreas urbana e rural, em escala 1:10.000, 1:5.000 (mapa de estudo) e 1:50.000 (rural). A partir dessa sistematização, analisou-se a continuidade do espaço urbano, tendo, como referência, os obstáculos naturais e construídos, frutos do processo de urbanização que dificulta a livre circulação principalmente de pedestres, nos percursos casa-escola, obrigando-os assim, a percorrer longos trajetos. Associado a esses critérios, para fins dos estudos demográficos, compatibilizou-se, onde foi possível, a delimitação das zonas escolares com os setores censitários do Censo Demográfico/91 do IBGE³.

Para efeito de compreensão, as barreiras naturais podem ser constituídas por: rios, córregos, canais que cortam a malha urbana, topografia acidentada, barrancos, depressões, fundos de vales, grandes vazios urbanos, entre outros. Os construídos são: autovias, avenidas de grande movimento, ferrovias e grandes áreas comerciais, industriais e institucionais.

¹ Perímetro urbano Legal - Delimitação estabelecida por Lei, para fins de tributação, planejamento e controle urbanístico.

² Fonte: Mapa Base - CESAN/ES.

³ Dados coletados do Projeto Mapeamento de comunidades urbanas e rurais do ES - IJSN.

As barreiras identificadas podem ser vencidas, em alguns casos, através da construção de pontes sobre os cursos d'água, passarelas de pedestre sobre rodovias, ferrovias e avenidas, sinais luminosos que interrompem o tráfego e lombadas que reduzem a velocidade das vias.

Não foram consideradas, no contexto do objeto de estudo, as grandes áreas de uso institucional, comercial, industrial (CVRD, CST, COFAVI, CIVIT, etc.) de preservação natural e os grandes vazios urbanos. Tais áreas, embora coexistindo no interior do perímetro urbano legal, não registram demanda escolar.

Localizando os prédios escolares dentro da zona e verificando a acessibilidade casa—escola, podemos identificar as unidades escolares que têm alunos sujeitos a andar trajetos longos, mais do que a distância (ou tempo) considerada aceitável (500m para a pré-escola, 1500m para o 1º grau e 3.000m na área rural) no percurso casa—escola.

Identificada a micro-rede escolar dentro da zona escolar, podemos conhecer os espaços urbanos que não são cobertos pelas áreas de atendimento dos prédios escolares, segundo o critério acessibilidade e sua distribuição espacial inadequada à clientela. Identifica-se, assim, a construção de novas escolas necessárias para atingir os vazios de atendimento (déficit espacial escolar), mesmo quando a capacidade da zona é satisfatória, tendo em vista os déficits registrados no espaço urbano. Na zona rural foram identificadas as comunidades que são pólos de atração na região.

Dentro do planejamento da Rede Física Escolar há necessidade de um estudo da clientela dentro das áreas consideradas deficitárias, para encontrar uma solução que seja viável dentro de nossa realidade. Isto é, construção de nova unidade escolar ou quebra de barreiras à continuidade do espaço urbano; em muitos casos, as escolas estão localizadas junto aos limites das zonas.

A tabela de zoneamento escolar (5.1) mostra por zona as escolas públicas, a totalização das escolas por grau, os bairros que estão contidos na zona e as observações e sugestões referem-se à acessibilidade ao prédio escolar, aos aspectos físico-territoriais, aos vazios de atendimento (déficit espacial escolar) e à localização geográfica das escolas.

2.2. ASPECTOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO

O município de Viana conta com um total de 19 zonas escolares urbanas e 03 zonas escolares rurais.

A rede pública escolar do município é constituída de:

- Na área urbana: 09 escolas estaduais
16 escolas municipais
04 escolas municipalizadas
- Na área rural: 06 escolas municipais
16 municipalizadas

Totalizando 47 escolas oficiais. O município não possui rede escolar particular.

Os pólos de atração nas zonas rurais são: - Zona 1: Comunidades de São Paulo de Cima, Formate e distrito de Viana
- Zona 2: Comunidade de Jucu
- Zona 3: Comunidade de Jucu

As comunidades de São Paulo de Cima e Formate caracterizam-se como pólos de atração apenas pelas festas populares.

Nas zonas rurais, a clientela das unidades escolares são das áreas circunvizinhas. O município não fornece transporte escolar; os alunos fazem o percurso casa—escola a pé.

3. ASPECTOS CUANTITATIVOS DE ATENDIMENTO À CLIENTELA

3.

ASPECTOS QUANTITATIVOS

A análise do atendimento à clientela se torna fundamental, dentre os aspectos quantitativos a serem considerados para a caracterização de problemas na busca de soluções.

O planejamento da rede escolar urbana, conforme a presente proposta, pressupõe o conhecimento do volume da população da área urbana do município de Viana, não somente em relação a todo o seu universo, como também segundo zona escolar e faixa etária.

3.1. METODOLOGIA

As informações e os dados necessários ao estudo foram obtidos preliminarmente na SEDU e no IBGE.

A princípio, obteve-se uma listagem das escolas públicas e particulares localizadas na Grande Vitória. Esse cadastro serviu de base para a montagem do quadro-síntese em que essas escolas são agrupadas por zona.

Os dados de matrícula inicial, relativos ao ano de 1995, foram obtidos a partir dos formulários do MEC, que a SEDU envia para as escolas públicas e particulares anualmente. Esses dados foram sistematizados em tabelas, para dar suporte à elaboração do quadro síntese.

Os dados da projeção da população para 1995 e 1997 tiveram como referência o Censo do IBGE/1991.

3.1.1. CÁLCULO DO VOLUME DA POPULAÇÃO E A SUA ESTRUTURA ETÁRIA

As informações estatísticas sobre os crescimentos naturais e migratórios, utilizados nas projeções demográficas mais precisas, não estão disponíveis segundo unidade da federação, de município e também em nível de espaços geográficos menores que o município. Por esse motivo, utilizou-se a taxa de crescimento médio geométrico intercensitário 80/91 no cálculo das projeções, baseados em informações de registros administrativos.

Inicialmente procedeu-se ao exame da evolução da população e das respectivas taxas geométricas de crescimento médio anual.

DISTRITOS/ MUNICÍPIO	POPULAÇÃO*			TAXA DE CRESCIMENTO	
	1970	1980	1991	70/80	80/91
Viana	8.420	21.771	42.329	9.84	6.23
Araçatiba	2.109	1.680	1.537	Negativo	Negativo
TOTAL/MUNICÍPIO	10.529	23.451	43.866	8.34	5.85

*Dados dos Censos Demográficos - IBGE.

Observando a tabela acima, verifica-se que as taxas geométricas anuais dos distritos são bem diferenciadas. Portanto, utilizou-se essas taxas distritais para os cálculos das projeções das populações das zonas. A população do município de Viana tem apresentado substancial crescimento, ocorrido principalmente no distrito de Viana; quanto ao distrito de Araçatiba, a tendência é declinante.

As informações indiretas de registro administrativo referem-se ao número de consumidores residenciais com energia elétrica da ESCELSA. Esses dados indicam que em dezembro de 1980 existiam 2.152 consumidores, em junho de 1991 existiam 6.623 consumidores e em maio de 1996 cerca de 9.094.

O crescimento médio geométrico entre 1991/1996 apresenta uma taxa de crescimento de aproximadamente 7%. Esse crescimento é decorrente do atendimento a novos moradores do município e de moradores que não possuíam energia elétrica antes de 1991.

As taxas geométricas de crescimento da população de 80/91 não apresentam diferenças significativas em relação às taxas de consumidores de energia elétrica, conforme dados da ESCELSA, admitiu-se que o crescimento populacional, depois de 1991, continua significativo. Portanto, projetou-se a provável taxa de crescimento para 1º de março de 1995 e de 1º de março de 1997, calculadas em 5.4 e 5.0 respectivamente, que foram utilizadas na projeção da população do distrito de Viana.

Como a evolução populacional de Araçatiba é ligeiramente negativa, no período 1980/91, admitiu-se que para 1995 e 1997 a população desse distrito seria considerada estável; portanto a taxa de crescimento seria 0 (zero).

Para a projeção das populações das faixas etárias, admitiu-se que as proporções ocorridas no Censo de 1991 se manteriam para 1995/1997.

Dada a metodologia do cálculo da projeção da população por zona citado anteriormente, utilizou-se, como referência, o dia 1º de março, devido ao registro da matrícula inicial do período escolar.

No cálculo de projeções da população foi utilizada a fórmula da taxa média geométrica de crescimento, abaixo especificada:

$$P_n = P_o (1 + r)^t$$

P_n = população do ano n

P_o = população do ano base

t = tempo decorrido em ano ou meses

r = taxa média geométrica anual

O resultado da estimativa de volume da população de Viana para 1995 e para 1997 servirá de base para calcular a população de cada zona, e classificá-la segundo faixa etária.

A utilização dos dados demográficos para determinação da população alvo, segundo faixa de idade, para os anos de 1995 e 1997, foi feita através do método da proporcionalidade. A aplicação desse método consiste na determinação da estrutura etária da população, conforme as etapas a serem observadas:

- Cálculo da relação percentual entre a população da área em estudo, por idade, e a população total da área, no ano do último censo.
- Cálculo do volume da população, por idade e por zona escolar, para o ano do último censo e para os anos de 1995 e 1997.

Para o cálculo do volume da população, por idade e segundo as zonas consideradas, é necessário multiplicar o percentual da população desta mesma área, no ano do último censo, pela população já calculada por idade e por zona, para o ano em estudo.

Os resultados encontrados, sobre o volume da população estimada para 1995 e 1997 bem como a população do município de Viana, por zona escolar, calculada para o mesmo período, servirão para descrever, posteriormente, aspectos demográficos do seu espaço urbano.

A análise do volume da população por zona escolar permite ainda identificar as áreas mais populosas, onde, conseqüentemente, deverá ser maior o volume da clientela da rede escolar.

É oportuno salientar que as projeções elaboradas para a população total e pelos grupos etários objetos do estudo representam uma ordem de grandeza da provável demanda e oferta. Como as limitações do cálculo efetuado dependem do grau de acerto da taxa de crescimento e composição etária de cada zona, as quais são apoiadas em tendências passadas, então temos que o balanço efetuado entre a demanda e oferta escolar são aproximados. Os resultados obtidos constituem indicadores de áreas que podem conter superávit ou déficit de demanda escolar.

Recomendamos que, uma vez identificadas as áreas com possíveis distorções, antes de uma tomada de decisão, seja feita uma contagem rápida da população existente, com o objetivo de possibilitar uma decisão mais acertada da realidade existente.

4. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES

4. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES

A análise dos aspectos construtivos, dimensionais e de uso da rede escolar tem como objetivo principal identificar as condições qualitativas e quantitativas da mesma, porque é sobre essa que se vai realizar a intervenção na oferta para que se torne adequada à clientela.

Para o planejamento, essa análise fornecerá subsídios e permitirá o estudo das relações entre rede escolar e clientela e rede escolar, espaço e clientela.

A análise das características quantitativas está ligada aos aspectos de uso dos espaços educativos dos prédios escolares, enquanto que a dos aspectos qualitativos diz respeito aos aspectos construtivos e dimensionais dos prédios escolares.

Os indicadores para a análise são:

- segurança no acesso imediato ao prédio
- salubridade do prédio
- estudo de conservação do prédio
- tipologia de espaço
- adequação dimensional dos espaços educativos
- possibilidade de ampliação horizontal do prédio

Com isso, procura-se garantir infra-estrutura física adequada à clientela e que satisfaça as condições mínimas de qualidade, objetivando o processo ensino-aprendizagem.

O detalhamento dessa análise mostra uma visão imediata da necessidade de ações de reforma, ampliação, substituição e fechamento de prédios escolares.

4.1. METODOLOGIA

O levantamento físico das escolas representa uma necessidade básica para o projeto e, ao mesmo tempo, um objetivo à parte, no tocante à caracterização ou retrato das escolas levantadas.

Os dados e informações foram obtidos através de fontes secundárias e primárias abaixo relacionadas:

- Pesquisa de campo - levantamento das escolas
- Cadastro das escolas - SEDU
- Processamento de dados básicos pela própria equipe
- Arquivos das prefeituras

O levantamento em campo, feito através de fichas, permitiu as atualizações de determinadas condições físicas que indicam ou não a necessidade de interdição imediata do prédio ou que recomendam outras ações específicas. Tais condições apresentam-se como:

- Acesso imediato ao prédio
- Salubridade
- Elementos da construção

O desdobramento desse resultado leva-nos aos indicadores para a análise que garantem as ações governamentais, diante da realidade de cada situação vigente das escolas, tais como:

- Segurança no acesso imediato ao prédio escolar - condições das travessias nas proximidades e condições das vias de acesso imediato.
- Salubridade do prédio escolar - existência de água potável; ausência de vetores de doenças transmissíveis; condições de iluminação e ventilação naturais; condições do despejo do esgoto sanitário.
- Estado de conservação do prédio escolar - condições dos elementos da construção.
- Possibilidade de ampliação do prédio escolar - área do terreno disponível para ampliação do prédio escolar.

Com base nessa sistematização acima descrita, obteve-se a análise e a caracterização de cada unidade escolar (Tabela 5.2). Deve-se ressaltar que tal estudo nos leva também a uma visualização global da rede escolar da Grande Vitória.

O cálculo da capacidade instalada e da capacidade ideal de atendimento para a análise dos aspectos de uso do prédio escolar permitiu, quando comparado com a matrícula, avaliar a intensidade do uso dos espaços educativos.

A capacidade ideal (Padrão de Atendimento) adotada no projeto é de 1,5 m² por aluno, segundo informações da SEDU.

5. TABELAS

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VIANA

ZONAS URBANAS

ZONA	ESCOLAS	DEP. ADM.	BAIRROS ENVOLVIDOS	TOTAL ESCOLAS PÚBLICAS			OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES
				PRÉ	EPG	ESG	
01	EPG Washington Martins Filho	Mun.	Marcílio de Noronha	1	1	-	A Av. Beira Rio e algumas vias próximas a EPG Washington Martins Filho possuem trânsito de velocidade média. Sugere-se colocação de quebra-molas nessas vias. Escola localizada a nordeste da zona. Existe déficit espacial de escola.
02	Pré-Escolar Calypio Siqueira Rocha EPG Constantino José Vieira ESG Irmã Dulce Pontes EPG Marcílio de Noronha Anexo	Mun. Mun. Est. Mun.	Marcílio de Noronha	1	2	1	Sugere-se instalação de quebra-molas nas Av. Espírito Santo, Av. Vitória e Av. Piracicaba. São vias de acesso próximas às escolas. Escolas localizadas a noroeste e sudeste da zona. Existe déficit espacial de escola.
03	EPG Dr. Denizart Santos	Mun.	Industrial Marcílio de Noronha	-	1	-	As principais vias dessa zona são asfaltadas, permitindo trânsito de velocidade média. Sugere-se instalação de quebra-molas na Av. Beira-Rio e na Av. Xavier. Escola situada a nordeste da zona. Existe déficit espacial de escola.
04	-	-	Seminário	-	-	-	Zona com ocupação dos lotes lindeiros a BR-262 por indústria e comércio. A ocupação urbana acontece as margens da ferrovia, com baixa densidade populacional. O fluxo de trens é baixo nessa região.
05	EPG Alvimar Silva EPG Adamastor Furtado ESG Augusto Ruschi	Mun. Mun. Est.	Universal Ipanema Lot. Parque do Flamengo	2	2	1	As vias são locais, com fluxo leve de veículos. Escolas localizadas a noroeste e sudeste da zona. Existe déficit espacial de escola.
06	EPG Francisco de Assis Pereira ESG Anília Kanak Buss	Mun. Est.	Canaã Universal	1	1	1	Bairro Canaã possui uma ocupação praticamente consolidada. Escolas localizadas ao sul da zona. Existe déficit espacial de escola.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VIANA

ZONAS URBANAS

ZONA	ESCOLAS	DEP. ADM.	BAIRROS ENVOLVIDOS	TOTAL ESCOLAS PÚBLICAS			OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES
				PRÉ	EPG	ESG	
07	EPG Dr. Arcílio Tononi	Mun.	Canaã Primavera 13 de maio	1	1	-	Zona de vias locais com fluxo leve de veículos. Escola localizada no centro da zona. Existe déficit espacial de escola.
08	EPE João Paulo Sobrinho EPE Júlio Emílio Christ	Mucp. Mucp.	Guarita Areinha Soteco	1	2	-	A localização da EPG Emílio Christ é inadequada. Situa-se entre a rodovia BR-101 Sul e a ferrovia. Sugere-se transferência da unidade e estudo de localização adequada na zona. Sugere-se a instalação de quebra-molas na avenida, onde localiza-se a EPG João Paulo Sobrinho. Escolas localizadas a nordeste e sudeste da zona. Existe déficit espacial de escola.
09	EPG Gislene Silva Queiroz	Mun.	Caxias do Sul Arlindo Vilaschi	1	1	-	Os lotes lindeiros à BR 262, são ocupados por indústrias. Está previsto a implantação do loteamento Arlindo Ângelo Vilaschi, com 1000 residências aproximadamente. Escola localizada a sudoeste da zona. Existe déficit espacial de escola.
10	EPG Maria de Novaes Pinheiro	Est.	Vila Betânea	1	1	1	Deve ser observada a via de acesso imediato a escola, por não oferecer segurança. As calçadas são estreitas e o fluxo médio de veículos. Sugere-se ampliação das calçadas. Escolas localizadas a sudeste da zona. Existe déficit espacial de escola.
11	EPE Castorina Rodrigues Siqueira	Mucp.	Ribeira Buaiara	1	1	-	Zona com fluxo leve de veículos. Escola localizada ao norte da ocupação urbana do bairro Ribeira.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VIANA

ZONAS URBANAS

ZONA	ESCOLAS	DEP. ADM.	BAIRROS ENVOLVIDOS	TOTAL ESCOLAS PÚBLICAS			OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES
				PRÉ	EPG	ESG	
12	EPG Euzélia Lyrio	Mun.	Areinha Vale do Sol	1	1	-	A topografia do terreno, onde está localizada a escola, é bastante acidentado. Tráfego com fluxo leve de veículos. Escola localizada no centro da ocupação urbana do bairro Areinha. Existe déficit espacial de escola.
13	Pré-Escolar Manoel E. de Oliveira EPG Dr. Tancredo de Almeida Neves ESG Padre José de Anchieta CAIC (funcionamento a partir de 1997)	Mun. Mun. Est. -	Nova Vila Bethânea Lot. Lagoa Azul Vale do Sol Eldorado Campo Verde Contenda	1	2	1	A rede Transcol II será ampliada e as vias de percurso de ônibus nesta zona serão pavimentadas. Sugere-se sinalização e quebra-molas principalmente na Av. Central e na via onde está localizada a Pré-escola Manoel Evêncio de Oliveira. Escolas localizadas a noroeste e nordeste da zona. Existe déficit espacial de escola.
14	Jardim de Infância Profª Biluca EPG Padre Antunes Siqueira EPG Nelson Vieira Pimentel	Mun. Est. Est.	Centro Nova Viana Nova Viana II Santo Agostinho	1	2	1	A rodovia BR-262, nessa zona, não foi considerada como barreira à continuidade do espaço, pois a travessia dos pedestres se faz através do viaduto da ferrovia. O fluxo de trens é pequeno e se faz em horários determinados, não interferindo na passagem dos pedestres. Escolas localizadas a noroeste da ocupação urbana da sede. Existe déficit espacial de escola.
15	EPG Dorival Brandão	Mun.	Bom Pastor Vila Nova Chácaras Pedra Negra	1	1	-	Previsão de implantação de loteamento nesta zona. Escola localizada a noroeste da zona. Existe déficit espacial de escola. OBS.: A clientela de 5ª a 8ª caminha 3km a pé as margens da BR-262, para ser atendida na zona 14. Apesar do déficit de sala de aula ser de apenas 1(uma) unidade, sugere-se a construção de uma escola para atender essa clientela.
16	EPM Ulisses Santos Filho	Mun.	Morada Vila Bethânea Jardim Vila Bethânea	1	1	-	Zona de baixa densidade populacional. Tráfego com fluxo leve de veículos. Escola localizada ao norte da zona. Existe déficit espacial de escola.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VIANA

ZONAS URBANAS

ZONA	ESCOLAS	DEP. ADM.	BAIRROS ENVOLVIDOS	TOTAL ESCOLAS PÚBLICAS			OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES
				PRÉ	EPG	ESG	
17	EUE Agenília Correa da Penha	Mucp.	Metalpen	1	1	-	Zona de ocupação urbana rarefeita e baixa densidade populacional. Escola localizada ao norte da zona.
18	EPG Orestes Souto Novaes	Est.	Jucu Bairro Antartica Nova Belém	1	1	-	A área urbana isolada de Jucu é cortada pela rodovia BR 101 que não foi considerada como barreira à continuidade do espaço pois a travessia dos pedestres é feita através do viaduto da ferrovia. Escola localizada no centro da zona. Existe déficit espacial de escola apesar de não haver déficit de vaga.
19	EPG Araçatiba	Est.	Nova Viana II Centro	1	1	-	Distrito sede de Araçatiba, não apresenta dificuldades de acesso à escola. Fluxo leve de veículos. Escola localizada a nordeste da ocupação urbana da sede.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VIANA

ZONAS RURAIS

ZONA	ESCOLAS	DEP. ADM.	DISTRITOS	LOCALIDADES	TOTAL ESCOLAS PÚBLICAS		OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES
					PRÉ	EPG	
01	EU Aila Paiva Lube EU Cecília Muller Helmer EP João Entrinher EU Lavínia Vellozo EP Naly Freitas do Sacramento EP Luiz Lube EU Máximo José Lacerda EU Sítio Moreninha	Mucp. Mun. Mun. Mucp. Mucp. Mucp. Mucp.	Viana	São Paulo de Cima Alegre São Paulo de Baixo Monte Verde Formate Piapitangui Pérolas Sítio Moreninha	2	8	As localidades de São Paulo de Cima, Formate e distrito Sede são pólos de atração dessa zona. Zona localizada a noroeste do município.
02	EU Jovelino Francisco de Souza EU Deoclides Pereira EU Cândida Maria dos Santos EU Sitalzina Solidade EP Hercília Jantorno Azevedo EU João Buback EP Derly Felipe Lima	Mucp. Mucp. Mucp. Mucp. Mucp. Mucp. Mun.	Viana Araçatiba	São Rafael Pedra Mulata Peixe Verde Carioca Mamoeiro Santa Rita Canto Grande Benito Vargem Grande	1	7	A área urbana isolada (AUI*) de Jucu é o pólo de atração da população dessa zona.
03	EU José Bispo de Jesus EU Orozimbo Rod. de Siqueira EU Benício Rod. Salles	Mun. Mucp. Mun.	Araçatiba	Jucuruaba Ladeira Grande Morobó Tanque Quiçambi	1	3	A área urbana isolada (AUI) de Jucu e o distrito Sede de Viana são pólos de atração da população dessa zona.

*AUI - Área Urbana Isolada - classificação do IBGE.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VIANA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
01	EPG Washington Martins Filho	M	sim	sim	bom	<ul style="list-style-type: none"> . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidráulica - caixa d'água apresenta vazamento. . Esquadrias - básculas e vidros das esquadrias estão em péssimo estado de conservação. <li style="padding-left: 20px;">- janelas sem segurança, não possuem trincos. . Quadros de giz - péssimo estado de conservação.
02	Pré-Escola Calypio Siqueira Rocha	M	sim	sim	regular	<ul style="list-style-type: none"> . Cobertura - substituição de telhas quebradas. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidráulica - pias em péssimo estado de conservação. . Esquadrias - péssimo estado de conservação. . Quadro de giz - péssimo estado de conservação. . Muro - péssimo estado de conservação.
	EPG Constantino José Vieira	M	sim	sim	regular	<ul style="list-style-type: none"> . Cobertura - substituição de telhas quebradas. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro-elétrica - reforma geral nas instalações. . Esquadrias - péssimo estado de conservação.
	Esc. Municipal Marcílio de Noronha (anexo)	M	sim	sim	ruim	<ul style="list-style-type: none"> . Cobertura - substituição de telhas quebradas. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro- sanitária - reparos geral nas instalações. . Inst. elétrica - reforma geral nas instalações. . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias. . Quadro de giz - péssimo estado de conservação.
03	EPG Dr. Denizart Santos	M	sim	sim	regular	<ul style="list-style-type: none"> . Cobertura - substituição de telhas quebradas. <li style="padding-left: 20px;">- laje com infiltração. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. Péssimo estado de conservação. . Inst. hidro-sanitária - reforma geral nas instalações. . Inst. elétrica - reparos nas instalações. . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VIANA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
04	-	-	-	-	-	-
05	EPG Alvimar Silva	M	não	sim	ruim	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje com infiltrações. - madeiramento com um acentuado grau de comprometimento estrutural. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. Péssimo estado de conservação. . Inst. hidráulica - vazamento no encanamento e nos lavatórios. Descargas quebradas. . Inst. elétrica - reparos na fiação. . Piso - péssimo estado de conservação . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias.
	EPG Adamastor Furtado ¹	M	sim	sim	regular	. Inst. hidro-sanitária - vazamento no encanamento. - descargas quebradas. Rede de esgoto entupida. . Piso - refazer piso. . Esquadrias - péssimo estado de conservação. - portas apresentando cupim e sem fechaduras.
	EPG Adamastor Furtado ²	M	sim	não	regular	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. . Inst. hidro-sanitária - reparos gerais nas instalações. . Esquadrias - alguns vidros e fechaduras quebradas.
06	EPG Francisco Assis Pereira	M	sim	sim	ruim	. Cobertura - laje apresenta infiltração. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidráulica - encanamento apresenta vazamento. Descargas quebradas. . Inst. elétrica - fiação em péssimo estado de conservação. . Esquadrias - alguns vidros e fechaduras quebradas.
07	EPG Arcílio Tononi	M	sim	não	bom	. Inst. elétrica - interruptores e tomadas quebradas. . Esquadrias - alguns vidros estão quebrados e as janelas não possuem fechaduras. . Muro - está em péssimo estado de conservação. . Direção reivindica quadra esportiva.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VIANA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
08	EPG e Pré João Paulo Sobrinho	E	sim	sim	-	. Esta escola foi demolida e está sendo reconstruída.
	EPE Julio Emílio Christ	E	sim	não	bom	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. . Inst. sanitária - rede de esgoto e fossa em péssimo estado de conservação.
09	EPG Gislene Silva Queiroz ¹	M	sim	sim	regular	. Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidráulica - pias pequenas e tanque com vazamento. . Inst. elétrica - reparos na fiação e na entrada de luz. . Piso - reparos no piso de cimento. . Esquadrias - reparos em toda a esquadria.
	EPG Gislene Silva Queiroz ²	E	sim	não	ruim	Prédio construído em caráter provisório, em funcionamento até esta data. Encontra-se em péssimo estado de conservação. Não foi considerado sua capacidade física na análise.
10	EPSG M ^a de Novaes Pinheiro	E	não	não	ruim	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje com infiltração. - madeiramento com cupim. - calhas entupidas. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reforma geral nas instalações. . Piso - refazer o piso, péssimo estado de conservação. . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias. . Quadro de giz - péssimo estado de conservação. . Muro - péssimo estado de conservação.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VIANA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
11	EP e Pré-Escola Castorina R. de Siqueira	E	sim	não	regular	<ul style="list-style-type: none"> . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - pequenos reparos nas instalações. . Piso - reforma no piso de cimento. . Esquadrias - péssimo estado de conservação. . Quadro de giz - reforma dos quadros.
12	EPG Euzélia Lyrio	M	sim	sim	bom	<ul style="list-style-type: none"> . Inst. sanitária - pequenos reparos. . Inst. elétrica - fiação, interruptores e tomadas em péssimo estado de conservação.
13	Pré Escolar Manoel Evencio de Oliveira	M	sim	sim	bom	<ul style="list-style-type: none"> . Cobertura - substituição de telhas quebradas. - madeiramento com cupim. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. sanitária - pequenos reparos nas instalações. . Esquadrias - pequenos reparos nas esquadrias. . Quadro de giz - péssimo estado de conservação.
	EPG Dr. Tancredo de Almeida Neves	E	sim	sim	regular	<ul style="list-style-type: none"> . Cobertura - laje com infiltração. - madeiramento do telhado com comprometimento estrutural, devido a apodrecimento. . Paredes - reparos na pintura. . Inst. hidráulica - reparos nas instalações. . Piso - reforma no piso cerâmico. . Esquadrias - portas, vidros e fechaduras quebradas. . Quadro de giz - reforma dos quadros.
14	Jardim de Infância Prof ^a Biluca	M	sim	sim	bom	<ul style="list-style-type: none"> . Inst. elétrica - reparos na fiação. . Piso - alguns tacos soltos.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VIANA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
14	EPG Pe. Antunes Siqueira	E	sim	sim	regular	<ul style="list-style-type: none"> . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidráulica - reforma nas instalações. . Inst. elétrica - reparos nos interruptores e tomadas. . Piso - reparos no piso cimentado. . Esquadrias - reparos nas janelas, básculas e fechaduras.
	EPG Nelson Vieira Pimentel	E	sim	não	ruim	<ul style="list-style-type: none"> . Paredes - pintura está em péssimo estado de conservação. . Inst. hidráulica - reparos nas instalações. . Inst. elétrica - necessita de reforma geral nas instalações. . Piso - está em péssimo estado de conservação. . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias. . Quadros de giz - reforma dos quadros. . Muro - refazer parte quebrada.
15	EPG Dorival Brandão	M	sim	sim	regular	<ul style="list-style-type: none"> . Cobertura - necessita trocar telhas quebradas. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidráulica - vazamento nos lavatórios. . Inst. elétrica - reparos na fiação. . Piso - reforma no piso cimentado. . Esquadrias - alguns vidros e fechaduras quebradas. . Quadro de giz - reforma nos quadros.
16	EP Mul Ulisses dos Santos Filho	M	sim	sim	regular	<ul style="list-style-type: none"> . Cobertura - necessita trocar telhas quebradas. . Paredes -reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro- sanitária/elétrica - reparos de um modo geral nas instalações. . Piso - reparos no piso cimentado. . Esquadrias - fechaduras e trincos quebrados. . Quadro de giz - de péssima qualidade. . Muro - péssimo estado de conservação.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VIANA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
17	EU e Pré-Escola Prof ^a Agenília Correa da Penha	E	sim	sim	regular	<ul style="list-style-type: none"> . Cobertura - necessita trocar telhas quebradas. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidráulica - reforma nas instalações. . Inst. elétrica - reparos na fiação. . Quadro de giz - colocação de quadro em uma das salas.
18	EPG Orestes Souto Novaes	E	sim	sim	regular	<ul style="list-style-type: none"> . Cobertura - necessita trocar telhas quebradas. <ul style="list-style-type: none"> - laje com rachaduras. - madeiramento com cupim. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária - reforma geral nas instalações. . Inst. elétrica - reparos nos interruptores e tomadas. . Piso - reforma no piso cimentado. . Esquadrias - reparos de um modo geral. . Muro - péssimo estado de conservação.
19	EPG e Pré de Araçatiba	E	sim	sim	bom	<ul style="list-style-type: none"> . Inst. hidráulica - reparos no encanamento e nos lavatórios. . Esquadrias - alguns vidros trincados. . Quadros de giz - reforma. . Muro - há necessidade de construção.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VIANA ZONAS RURAIS

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
01	EU Aila Paiva Lube	E	sim	sim	bom	. Cobertura - necessita trocar telhas quebradas. . Inst. hidráulica - reparos nas instalações. . Piso - cimentado desnivelado. . Esquadrias - péssimo estado de conservação. . Quadro de giz - reparo no reboco. . Cerca - em péssimo estado de conservação.
	EU Mul Cecília Muller Helmer	M	sim	sim	regular	. Cobertura - madeiramento com cupim. . Inst. hidráulica - pequenos reparos e troca do encanamento. . Piso - reparos no cimentado. . Esquadrias - reparos nas esquadrias.
	EU Mul João Entrinher	M	não	não	bom	. Cobertura - pequenos reparos nas telhas e no madeiramento. . Piso - pequenos reparos no cimentado.
	EU Lavínia Vellozo	M	sim	sim	bom	Não precisa de reparos.
	EP Naly Freitas do Sacramento (1)	E	sim	sim	regular	. Cobertura - substituição de algumas telhas quebradas. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. elétrica - reparos na fiação. . Esquadrias - troca de vidros quebrados. . Quadro de giz - reparos no reboco.
	Pré-Escola Naly Freitas do Sacramento (2)	E	sim	não	regular	. Inst. elétrica - pequenos reparos. . Piso - reivindicam piso cerâmico. . Quadro de giz - muito pequeno.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VIANA ZONAS RURAIS

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
01	EP e Pré-Escola Luiz Lube	E	sim	sim	regular	. Cobertura - necessita trocar telhas quebradas. - madeiramento com cupim. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. elétrica - reparos na fiação. . Piso - reparos no cimentado. . Quadro de giz - reparos no reboco.
	EU Máximo José Lacerda	E	sim	não	bom	. Inst. hidráulica - reparos no encanamento.
	EU Sítio Moreninha	E	sim	não	regular	. Inst. hidráulica/elétrica - reparos nas instalações. . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias. . Quadro de giz - muito pequeno.
02	EU Jovelino Francisco de Souza	E	sim	não	ruim	. Cobertura - necessita trocar telhas quebradas. - madeiramento com cupim. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidráulica - reparos nas pias e nas descargas. . Esquadrias - reparos nas esquadrias . Quadro de giz - reparos no reboco. . A escola é desprovida de energia elétrica e água encanada.
	EU Deoclides Pereira	E	não	sim	regular	. Cobertura - necessita trocar telhas quebradas. . Piso - reparos no cimentado. . Esquadrias - reparos nas esquadrias.
	EU Cândida Maria dos Santos	E	não	sim	ruim	. Cobertura - necessita trocar telhas quebradas. - madeiramento necessita reparos. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reparos em toda a instalação. . Piso - reforma no piso cimentado. . Esquadrias - reparos nas esquadrias .

**5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VIANA
ZONAS RURAIS**

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
02	EU Sitalzina Solidade	E	sim	não	ruim	. Cobertura - madeiramento com cupim. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidráulica - descargas quebradas. . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias. . A escola é desprovida de energia elétrica e água encanada.
	EU João Buback	E	sim	não	regular	. Cobertura - necessita trocar telhas quebradas. . Paredes - pintura em péssimo estado de conservação. . Inst. hidro-sanitária - reforma geral nas instalações. . Esquadrias - vidros quebrados e falta pintura. . Quadro de giz - reparos no reboco e pintura inadequada. . A escola é desprovida de energia elétrica.
	EP Mul Derly Felipe Lima	M	sim	sim	bom	. Cobertura - necessita trocar telhas quebradas. - madeiramento em péssimo estado de conservação. . Inst. hidráulica - pias pequenas. . Quadro de giz - pequeno.
	EP e Pré-Escola Hercília Jantorno Azevedo	E	não	não	ruim	. Cobertura - necessita trocar telhas quebradas. - madeiramento com cupim. . Paredes - reforma no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reparos de um modo geral. . Piso - troca do piso. . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias. . Quadro de giz - reparos no reboco e na pintura.
03	EU Mul José Bispo de Jesus	M	não	sim	ruim	. Cobertura - necessita trocar telhas quebradas. - madeiramento com comprometimento estrutural. . Paredes - reforma no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reparos gerais nas instalações.

**5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VIANA
ZONAS RURAIS**

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
03	EU Orozimbo Rodrigues de Siqueira	E	sim	sim	bom	. Esquadrias - reparos nas janelas, fechaduras e trincos.
	EU Mul Benício Rodrigues Salles	M	sim	não	regular	. Cobertura - necessita trocar telhas quebradas. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária - reparos gerais nas instalações. . Esquadrias - reparos nas esquadrias. . A escola é desprovida de energia elétrica e a água é de nascente.

5.3.3 - CONCLUSÃO

Os dados sistematizados e analisados permitem o conhecimento das relações entre rede escolar e clientela, resultando na identificação de fatores que, isolados ou combinados, regulam o estado presente e futuro dessas relações, concorrendo na definição dos parâmetros para subsidiar o diagnóstico da rede física escolar.

A tabela 5.3 (Quadro Síntese) é justamente o cruzamento desses dados analisados, em que se diagnostica, por zona, a rede escolar e a matrícula no ano de 1995 (último dado disponível) e a projeção da clientela para o ano de 1997. Esta tabela mostra por unidade escolar os seguintes dados:

- dependência administrativa;
- matrícula da rede pública em 2 (dois) turnos e matrícula na faixa etária de estudo (7 a 14 anos), matrícula total (rede pública e rede particular);
- capacidade da rede pública (pré e 1º grau) em 02 (dois) turnos;
- estado de conservação do prédio;
- população estimada (7 a 14 anos) e a clientela potencial bruta (clientela fora da faixa alvo e mais a clientela alvo).

Os dados de população projetados por zona para os anos de 1995 e 1997 permitiram a obtenção de dados sobre a população na faixa etária de 7 a 14 anos. A comparação dessa população com a matrícula (7 a 14 anos) nos permite identificar o número de crianças fora da sala de aula e a matrícula superior à população da zona.

A capacidade ideal (padrão de atendimento) adotada no projeto é 1,5 m² por aluno, conforme indicação da SEDU.

Os dados da clientela potencial bruta foram incluídos na análise para garantir a oferta de vagas às crianças fora da faixa etária de 7 a 14 anos.

A população fora da sala de aula foi calculada a partir da diferença entre a população de 7 a 14 anos e a matrícula de 7 a 14 anos.

O supéravit e o déficit de vagas/1997 foram calculados através da fórmula:

$$(\text{Pop} - \text{Mat. Part.}) \times 1,5 \text{ m}^2 - \text{cap. exist.} \div 1,5 \text{ m}^2 = \text{def ou sup}^*$$

*A população/1997 menos matrícula particular vezes 1,5 m², menos capacidade existente dividido por 1,5 m² é igual ao déficit de vagas.

6. GRÁFICOS

Gráfico 6.1

Estado de Conservação das Escolas Estaduais

Município de Viana / 1995

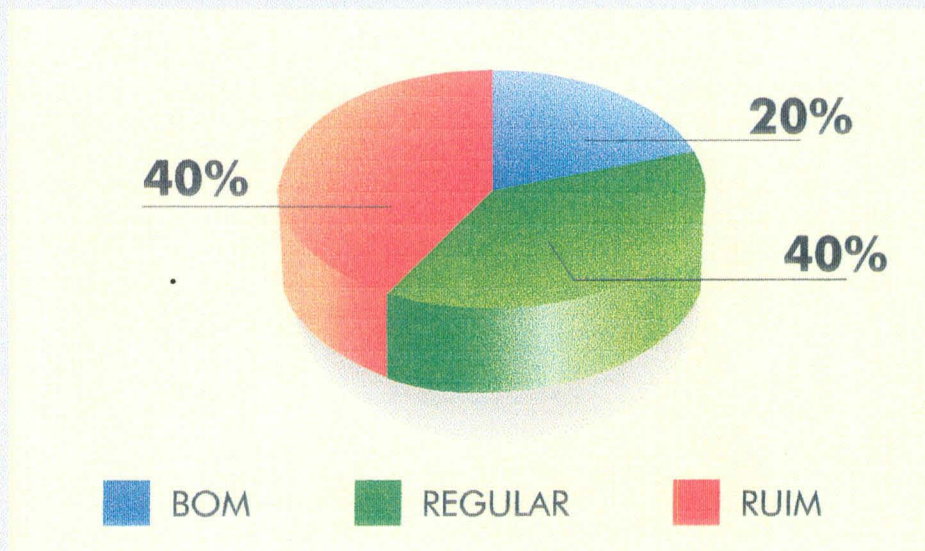


Gráfico 6.2

Estado de Conservação das Escolas Municipais

Município de Viana / 1995

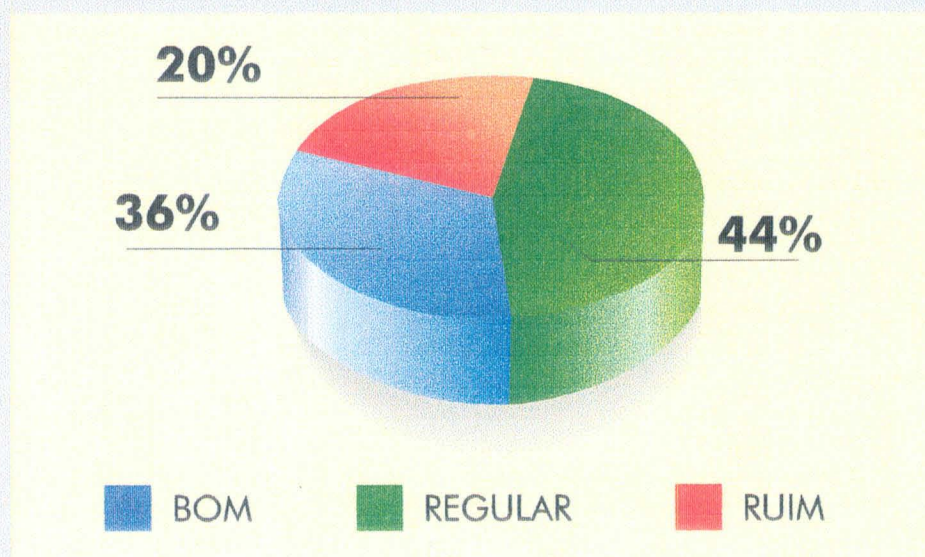


Gráfico 6.3

Comparação entre Capacidade Atual e Capacidade Ideal das Escolas do Município de Viana - 1995

1º Grau

Para atendimento em dois turnos

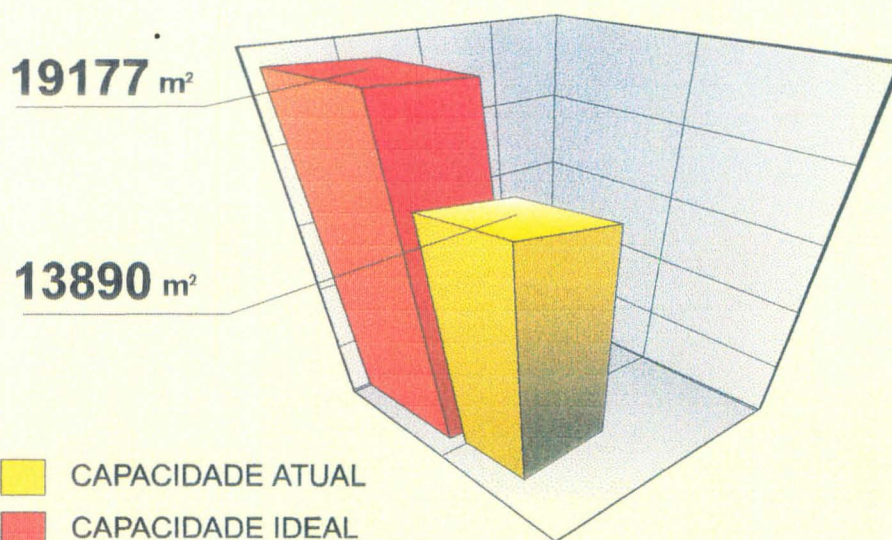


Gráfico 6.4

Vagas Existentes no Município de Viana em Relação à Capacidade Ideal - 1995

1º Grau

Para atendimento em dois turnos

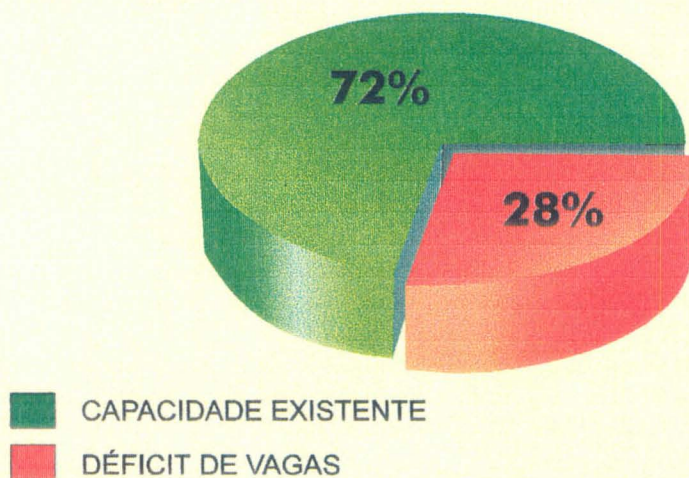


Gráfico 6.5

Comparação entre Matrícula 07 a 14 anos e População
07 a 14 anos - Município de Viana - 1995 1º Grau

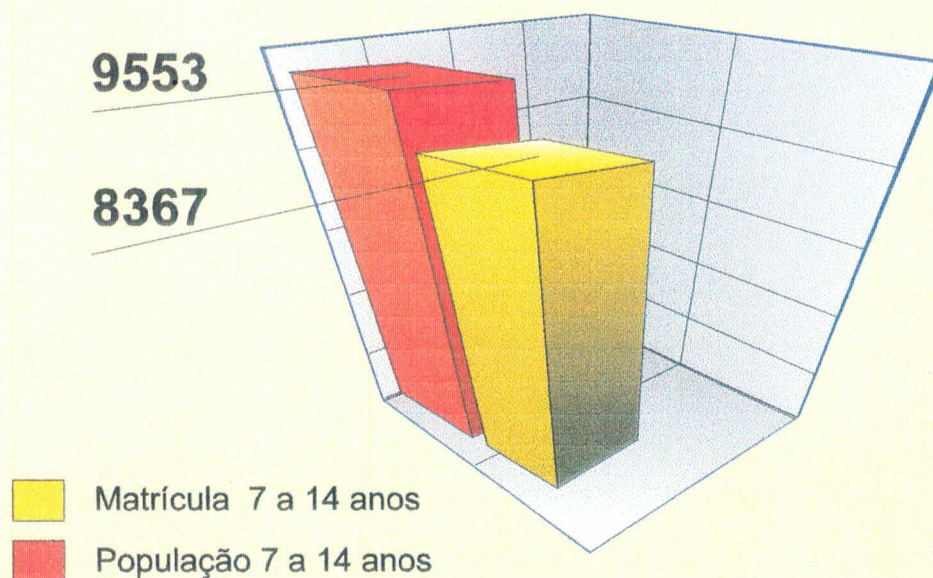
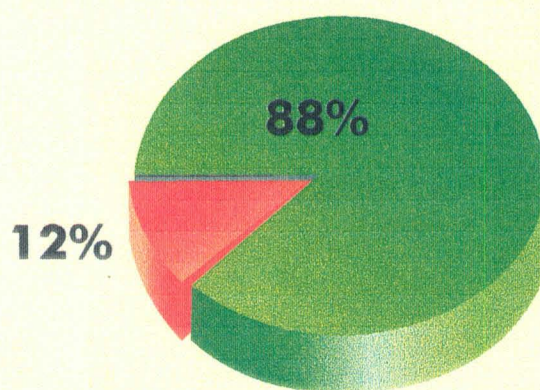


Gráfico 6.6

Percentual de Crianças de 07 a 14 anos Atendidas
pela Rede Escolar do Município de Viana - 1995 1º Grau



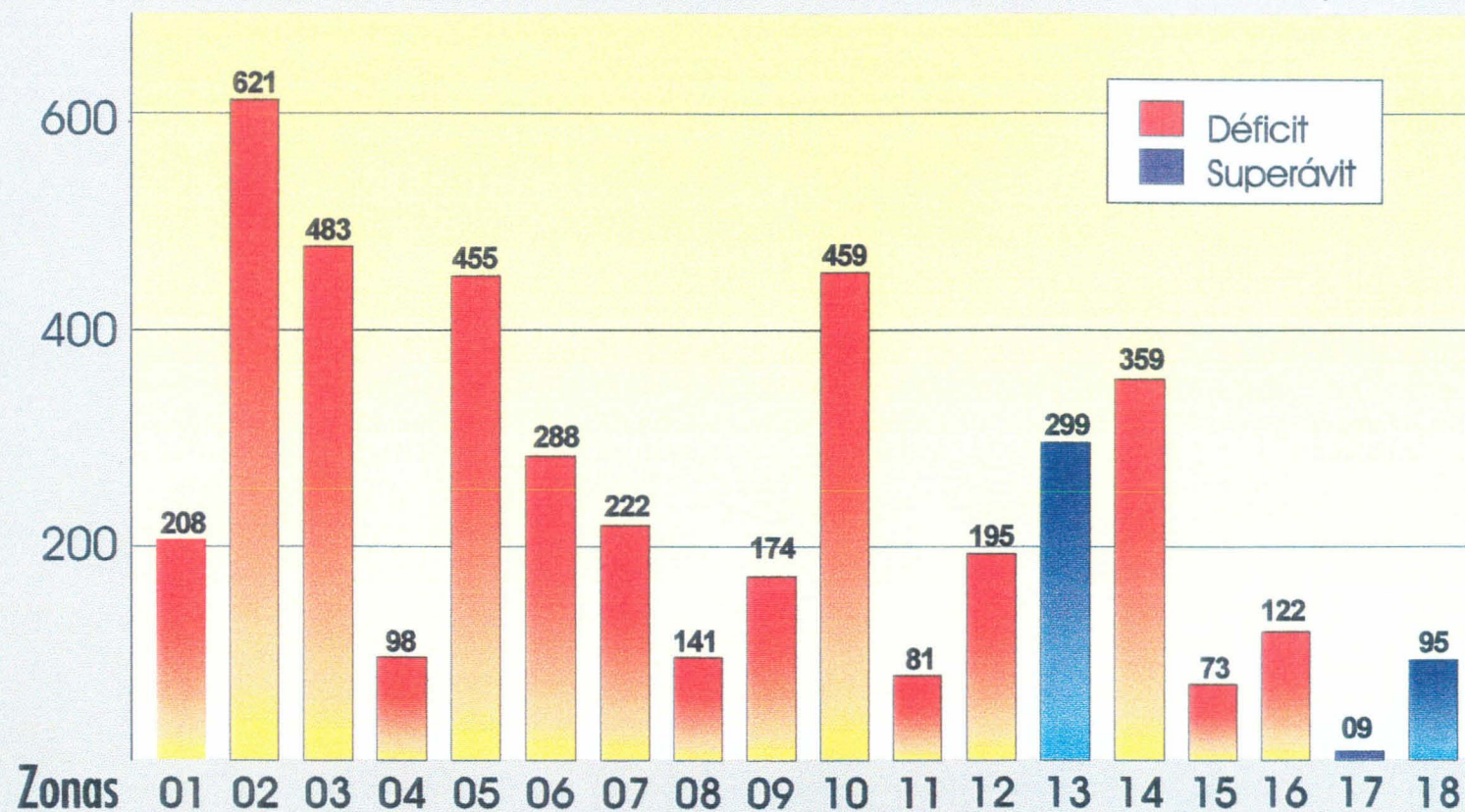
- Crianças de 07 a 14 anos fora da escola
- Crianças de 07 a 14 anos atendidas

Gráfico 6.7

Déficit e Superávit de Vagas por Zona

Município de Viana - 1997

1º Grau



7. MAPAS

8. DEFINIÇÃO DE TERMOS

8.**DEFINIÇÃO DE TERMOS**

- ACESSIBILIDADE** - Condição de livre acesso dos alunos às suas unidades escolares, notadamente quando o percurso é vencido a pé.
- ANO BASE** - Corresponde ao ano no qual está sendo elaborado o planejamento da rede escolar.
- ANO HORIZONTE** - Corresponde ao ano de abrangência do plano. No presente estudo foi definido 1997.
- CAPACIDADE DA REDE** - É o total de matrículas que a rede escolar pode proporcionar, dependendo do padrão de atendimento a ser adotado pelo município.
- CAPACIDADE INSTALADA** - Representa o total de alunos matriculados que uma unidade escolar pode abrigar, sem comprometimento da qualidade de ensino e das condições de acomodação.
- CLIENTELA ESCOLAR** - É o total de alunos que freqüentam as unidades escolares de uma rede, podendo esta clientela variar em graus de ensino e série.
- CLIENTELA POTENCIAL BRUTA** - É a população de 7 a 14 anos, mais a população fora da faixa alvo.
- DEFASAGEM** - Termo empregado para caracterização de alunos que cursam séries que não correspondem à sua faixa etária, no sistema serial e seqüencial.
- DÉFICIT** - É o quantitativo de demanda que ultrapassa a capacidade de atendimento da rede escolar.
- DEMANDA** - Universo constituído pela clientela escolar de um determinado nível de ensino e é definido por dois fatores: idade teórica e desempenho escolar.
Ex.: Para o 1º grau, população de 7 a 14 anos, mais os que se incorporam à demanda por atraso no sistema que tenha mais de 14 anos.
- DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA** - Caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino a uma instituição ou entidade da qual emana o conjunto de princípios e normas determinantes de sua ação.
- DIAGNÓSTICO** - Constatação das condições atuais de funcionamento da rede física escolar.
- EFETIVOS ESCOLARES** - É a matrícula total da rede escolar.
- ENTIDADE MANTENEDORA** - Entidade que provê os recursos necessários ao funcionamento de um estabelecimento de ensino.
- ENTIDADE PROPRIETÁRIA** - Entidade que detém o domínio de um bem imóvel ou móvel.

LOTES LINDEIROS - São lotes que dão frente (testada) para a via pública.

MANUTENÇÃO - É a forma de manter em bom estado de conservação e de funcionamento os prédios escolares e seus ambientes.

OFERTA - É o número de vagas que a rede escolar proporciona à clientela escolar.

PADRÃO DE ATENDIMENTO - É o estabelecimento de condições mínimas para o funcionamento de uma rede escolar ou especificamente de escolas de determinados tipos de ensino e localização.

PERÍMETRO URBANO - Delimitação estabelecida por Lei, para fins de tributação, planejamento e controle urbanístico.

POPULAÇÃO ALVO - É a população objeto do estudo, que especificamente para este projeto é a de todas as crianças na faixa etária de 7 a 14 anos.

PROPRIEDADE DO PRÉDIO - Condição referente à entidade ou órgão que detém a posse do imóvel.

RELAÇÃO DE TRABALHO - É o modo como as propriedades rurais estão organizadas, com relação à sua mão-de-obra, isto é, a relação entre o empregador e o empregado, na produção rural.

REDE ESCOLAR - É o conjunto de bens imóveis que, dotados de espaços e equipamentos utilizados para fins pedagógicos, obedecem a um certo padrão de atendimento.
Identificadas quanto a dependência administrativa: Estadual, Municipal, Federal e Particular.
Quanto ao grau de ensino: Pré-escolar, 1º grau e, ainda, quanto a localização urbana e rural.

SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS - É a organização de dados e de informações para proporcionar subsídios às decisões a serem tomadas.

TAXA DE OCUPAÇÃO - É o percentual de lotes ocupados numa determinada área.

ZONA ESCOLAR - É a delimitação de um espaço, dentro de uma área urbana, no que diz respeito a sua continuidade, considerando-se, para tanto, os obstáculos naturais (rios, córregos, morros, fundo de vales, etc.) e os construídos (ferrovias, rodovias, indústrias, passagens improvisadas, etc.).

Na área rural, define-se pela acessibilidade da população em torno de pontos de influência, como povoados e vilas.

